

Coimbra

Tradições adaptam-se aos «ventos» do presente

QUEIMA DAS FITAS JÁ «MEXE» E PROMETE MUITAS NOVIDADES

• Publicidade: a polémica?...

A edição desta ano da «Queima das Fitas» já se começa a movimentar. Ao mesmo tempo que os organizadores procuram apoios junto das entidades e dos poderes públicos, anunciam-se alterações significativas à grande festa dos estudantes universitários. Por um lado, os festejos prolongar-se-ão por 15 dias. Por outro, a publicidade poderá fazer a sua grande entrada: a queima está à venda...

Normalmente, a «Queima» dura uma semana — sete dias em que as faculdades fecham as suas portas, os estudantes vêm para a rua e a fisionomia da cidade conhece profunda modificação. Este ano, porém, a aposta dos organizadores é prolongar os festejos por duas semanas, levando a cabo um conjunto de iniciativas culturais no período imediatamente anterior à tradicional Queima das Fitas.

Nesta «Semana cultural» anterior à Queima das Fitas, duas iniciativas ganham relevo: o «Encontro das universidades europeias» e o «Encontro Portugal continental-Macau». Em qualquer dos casos, o desejo dos organizadores é favorecer uma aproximação da Universidade de Coimbra com as suas congéneres dos países da CEE e, ainda, do território português situado no continente asiático.

Cerca de 30 convites já foram enviados para diversas universidades europeias, supondo a presença em Coimbra de delegações representativas das estruturas associativas e, também, de grupos culturais que sejam um repositório das respectivas tradições académicas. Colóquios, espectáculos musicais e representações teatrais podem ser o meio

desta aproximação da mais antiga universidade portuguesa com as suas congéneres dos países da CEE.

«Para além desta iniciativa poder assumir-se como um local privilegiado de intercâmbio cultural, queremos transmitir aos nossos colegas europeus algo da importância da Academia coimbrã e da sua relevância histórica», afirmou-nos Madalena Zenha, aluna do 5.º ano de Direito, membro da equipa de apoio à Comissão Central da Queima das Fitas, a entidade a quem cabe a organização.

No que diz respeito à vinda até Coimbra de estudantes universitários de Macau, o objectivo é semelhante: divulgar a cultura portuguesa junto dos futuros «quadros dirigentes» de um território que, dentro de alguns anos, passará para a soberania chinesa. O encontro aliás, poderia servir para reunir em Coimbra a cerca de uma centena de estudantes macaenses que, neste momento, estudam em Portugal continental, como bolseiros.

Se estas duas iniciativas não merecem quaisquer reservas, já contando com o apoio declarado do presidente da República e do primeiro-ministro, o mesmo poderá não acontecer com outra «inovação» que se pretende introduzir

na Queima das Fitas/1988: o encontrar de um patrocinador publicitário, que divulgará a sua mensagem comercial nos cartazes, bilhetes e nos automóveis da organização.

Questão sensível para os defensores da «pureza da raça», o assunto está a ser rodeado dos maiores cuidados: «Não queremos estragar a festa, não temos choer com as tradições, mas temos de encontrar alguma que queira patrocinar a Queima das Fitas», refere Madalena Zenha, aludindo ao orçamento para o corrente ano, que atinge os 35 mil contos.

Os contactos com as empresas que poderão patrocinar a «Queima» ainda se encontram em fase embrionária, dado que até ao momento os organizadores quiseram sobretudo assegurar a colaboração do Poder político, nomeadamente no que diz respeito às viagens dos estudantes de Macau e das universidades europeias. E, por esse lado, parece estar tudo bem encaminhado, pois tanto Cavaco Silva, e alguns dos seus secretários de Estado, como Mário Soares, se mostraram entusiasmados com a ideia dos jovens estudantes conimbrenses. Quanto à publicidade,

de, aguardemos o resultado dos esforços que vão ser feitos nesse sentido.

A terminar, uma breve referência para a Comissão Central da Queima das Fitas/88. Integrada por representantes eleitos nas diversas faculdades, a sua composição é a seguinte: Ricardo Gusmão, presidente (Medicina), Paulo Moita Pinto (Direito), Paulo Veiga (Ciências), Carlos Alberto Rodrigues (Letras), Rui Oliveira (Farmácia), Rui Seabra (Economia) e Fátima Feliciano (Psicologia). O representante de Direito é filho do malogrado antigo primeiro-ministro Moita Pinto.

QUEIMA DAS FITAS JÁ TEM REGULAMENTO

A Queima das Fitas tem já um regulamento geral, aprovado na passada semana em reunião das associações de estudantes organizadoras daquela festa tradicional — segundo o portavoze Diogo de Vasconcelos.

Convocada pela Direcção da Associação de Estudantes de Direito da Universidade Católica (AEDUCP), a reunião concluiu a apreciação na especialidade da proposta de regulamento da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia, ficando assim estabelecido que todas as escolas de ensino superior podem participar na Queima das Fitas, em moldes que serão definidos pela organização. Para além da obrigatoriedade de participação das escolas, ficando assim estabelecido que a ausência de participação de escolas não impede a participação dos alunos.

Foram também discutidas e aprovadas as funções da Comissão Plenária e o seu regulamento, bem como da Comissão Executiva.

Nesta reunião participaram as AE de Direito e de Biociências (Universidade Católica), Ciências, Engenharia, Instituto Superior de Educação Física, Farmácia, Nutrição, Economia, Biomedicina, Medicina (Universidade do Porto), Associação Académica da Universidade de Coimbra, Instituto Superior de Engenharia, Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Instituto Superior de Medicina Dentária e Escola Superior de Belas-Artes.

Não compareceram, no entanto, as AE das faculdades de Letras e de Psicologia.

Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, haverá reunião da Comissão Plenária da Queima das Fitas para a eleição da Comissão Executiva.

Organização Estudantil - Queima das Fitas